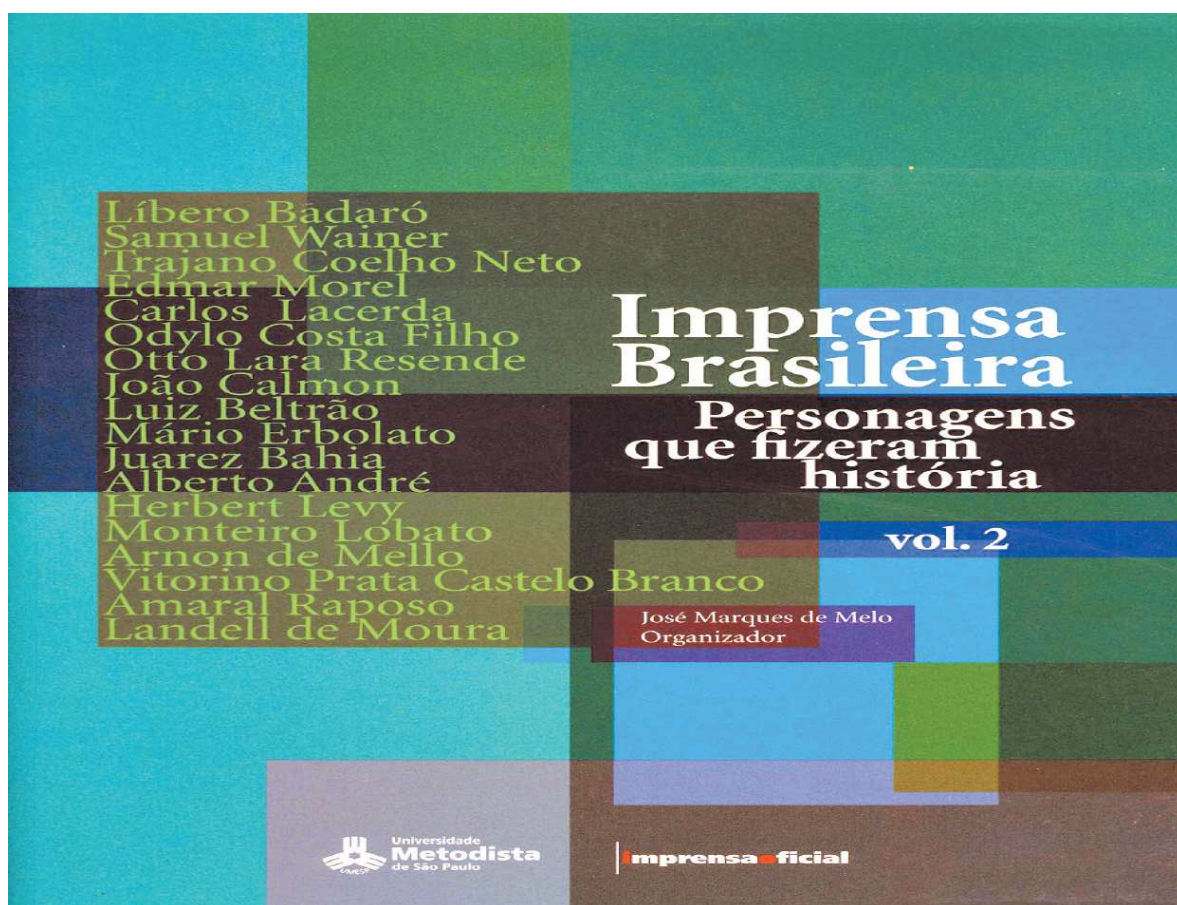


## Gente que fez o jornalismo brasileiro



Desde 1808, quando Hipólito José da Costa começou a editar o **Correio Braziliense** em Londres, diante da proibição da Cora Portuguesa a qualquer tipo de jornal no Brasil, a história da imprensa brasileira é marcada pela ação de indivíduos. Grandes figuras – jornalistas, políticos, escritores, empresários, entre tantos outros – que buscaram nos jornais espaço para expor opiniões, travar suas lutas e levar informação à população.

A coleção *A imprensa brasileira – Personagens que fizeram história* tem exatamente o objetivo de reunir perfis biográficos dos mais importantes nomes da nossa imprensa desde que Hipólito precisou fazer fora do país e para cá mandar clandestinamente seu **Correio Braziliense**. A coleção, organizada por José Marques de Melo, professor emérito da Universidade de São Paulo, e editada pela Universidade Metodista de São Paulo e a Imprensa Oficial do Estado, já está no seu segundo volume e é uma valiosa contribuição para quem quer conhecer melhor como foi construído o jornalismo no Brasil.

O primeiro volume traz textos sobre Hipólito José da Costa, Manoel Antônio da Silva Serva, Cipriano Barata, Adolpho Emile Bois Garin, Jerônimo Coelho, João

Francisco Lisboa, Tavares Bastos, José Carlos Rodrigues, Rui Barbosa, Gustavo de Lacerda, Roquete Pinto, Assis Chateaubriand, Barbosa Lima Sobrinho e Cásper Líbero.

O segundo volume tem Líbero Badaró, Samuel Wainer, Trajano Coelho Neto, Edmar Morel, Carlos Lacerda, Odylo Costa Filho, Otto Lara Resende, João Calmon, Luiz Beltrão, Mário Erbolato, Juarez Bahia, Alberto André, Herbert Levy, Monteiro Lobato, Arnon de Mello, Vitorino Prata Castelo Branco, Amaral Raposo e Landell de Moura.

Para as novas gerações, muitos desses nomes não são sequer conhecidos. Há nomes ainda que tiveram importância apenas regional na imprensa brasileira. Uma das qualidades da coleção é essa mesma de resgatar a história que podia ficar esquecida de gente que deu contribuição importante para o jornalismo do nosso país ou personagens provincianos, mas também com participações efetivas.

José Marques de Melo conta que a idéia de produzir e reunir esses perfis tem origem em projeto idealizado no início do século XX pelo historiador pernambucano Alfredo de Carvalho. Com o apoio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, fez-se em 1908, centenário da imprensa brasileira exposição sobre o tema que percorreu diversas capitais do país. A partir do material reunido para a exposição, foram organizados catálogos com textos, mas parte desapareceu em um incêndio.

Em 2000, como homenagem ao historiador pernambucano que tanto trabalhou pela preservação da história da imprensa brasileira, formou-se a Rede Alfredo de Carvalho, instituição com o objetivo de pesquisar e inventariar o panorama da mídia impressa no país, como apoio da Revista Imprensa. A coleção Imprensa Brasileira – Personagens que fizeram história é um dos principais trabalhos da Rede.

### **Otto: o perfil de um conciliador**

O perfil de Otto Lara Resende feito pelo jornalista e doutor em Comunicação Guilherme Jorge de Rezende é um excelente exemplo da qualidade do material publicado pela coleção. Os textos não pretendem aprofundar informações sobre cada personagem escolhido, mas dar uma visão geral de suas personalidades, atuação dentro do jornalismo e principais características.

Diz Guilherme que Otto, como ele próprio se definira certa vez, era “visceralmente conciliador. Mas lembra que “essa vocação para o entendimento humano não se confundia, porém, com neutralidade, falta de opinião. Como tão bem assinalou o historiador Francisco Iglesias, tudo o que Otto “colocou no papel era opinativo: jamais foi o jornalista cinzento, sem participação na matéria versada”.

A vocação para o entendimento, contudo, fica clara numa célebre e deliciosa história, quando Otto exercia a função de assessor político do governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, no início dos anos 60. Magalhães pediu a Otto que escrevesse o texto de uma carta que precisava dirigir ao presidente João Goulart. O presidente, por sua vez, também amigo de Otto, pediu ao jornalista que escrevesse o texto de resposta à carta que havia recebido do governador. Ou seja: Otto foi ghost-writer da mensagem do governador e da resposta do presidente.

É em pequenas histórias como essa, que reconstituem a trajetória de tantas personalidades diferentes da imprensa brasileira, que está o grande valor da coleção. Um cuidadoso trabalho de garimpo e um serviço inestimável para a memória do nosso jornalismo.